XX CODAIP

CONGRESSO DE DIREITO DE AUTOR E INTERESSE PÚBLICO.

Os Desenhos ou Modelos Industriais perante a IA Gen
na perspectiva dos novos regimes da União Europeia

Manuel David Masseno

Professor Adjunto / Universidade Politécnica de Beja

Realização:

GEDAI – Grupo de Estudos de Direito Autoral e Industrial – Universidade Federal do Paraná

UFPR – Universidade Federal do Paraná

PPGD – Programa de Pós Graduação em Direito – Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado

1. Os pontos de partida

- **o *quid*, as imagens e os objetos produzidos com a *IA Gen***
  - como é notório, inclusive pelos Programas dos últimos CODAIPs, **o debate a propósito das implicações da IA Generativa** [***IA Gen***] **para os direitos** [de propriedade] **intelectual tem estado** predominantemente **centrado nas criações autorais**, sobretudo na atribuição de direitos sobre obras, em especial de texto e imagens, **resultando de incitamentos** / *prompts*, mais ou menos detalhados e sequenciais, atendendo ao Direito posto, na tradição da *Convenção de Berna para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas*, de 1886
  - **em contrapartida**, **o enquadramento de outras criações não técnicas**, também **de carácter estético**, mas **de vocação utilitária**, como as próprias do ***Design***, às quais serão de aplicar os regimes dos "**desenhos ou modelos industriais**" estes na sequência, e seguindo a terminologia, da *Convenção de Paris para a Proteção da Propriedade Industrial*, de 1883, **tem ficado** substancialmente **na sombra**

- **as Fontes legislativas**
  - como **parâmetro**, partimos dos **novos regimes da União Europeia**:
    - a **Diretiva (UE) 2024/2823** do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro de 2024, relativa à ***proteção legal de desenhos ou modelos*** (Reformulação) [***DPDM***] **e**
    - o **Regulamento (UE) 2026/715** do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de março de 2026, relativo aos ***desenhos ou modelos da União Europeia*** [***RDMUE***]
      - que vieram substituir a Diretiva 98/71/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de outubro de 1998, relativa à *proteção legal de desenhos e modelos*, e o Regulamento (CE) n.º 6/2002 do Conselho, de 12 de dezembro de 2001, relativo aos *desenhos ou modelos comunitários*
    - os quais **já mencionam**, expressamente, a "**inteligência artificial**", nos *Considerandos* (27) da ***DPDM*** e (21) do ***RDMUE***, embora apenas no contexto da impressão 3D e **sem retirarem consequências no que se refere aos requisitos de proteção**
  - ao que acrescem **algumas referências pontuais** à **Lei** [brasileira] **nº 9.279**, de 14 de maio de 1996, ***regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial*** [***LPI***]

- **a Jurisprudência do TJUE**
  - o **Tribunal de Justiça da União Europeia**, nas decisões relativas a sucessivos reenvios prejudiciais, construiu uma noção operativa de "**obra**" protegida pelo Direito de Autor enquanto **expressão original do espírito humano**, conforme ao Art.º 2.º da ***Convenção de Berna***, a qual foi assumida pelo *acquis* da União Europeia, também em consonância com a adesão ao ***Acordo TRIPS*** (Decisão 94/800/CE do Conselho, de 22 de dezembro de 1994), cujo Art.º 9.º n.º 1 a recebe expressamente
    - **como resulta**, expressamente, do Art.º 1.º, n.º 3, das duas Diretivas sobre a ***proteção jurídica programas de computador***, a **Diretiva 91/250/CEE** do Conselho, de 14 de maio de 1991, **e** a **Diretiva 2009/24/CE** do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2009; do Art.º 3.º, n.º 1, da **Diretiva 96/9/CE** do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de março de 1996, relativa à ***proteção jurídica das bases de dados***; do Art.º 6.º n.º 1 das Diretivas sobre o ***prazo de proteção dos direitos de autor e direitos conexos***, a **Diretiva 93/98/CEE** do Conselho, de 29 de Outubro de 1993, **e** a **Diretiva 2006/116/CE** do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de Dezembro de 2006, a propósito das "fotografias"; do Art.º 14.º da **Diretiva (UE) 2019/790** do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de abril de 2019, relativa aos ***direitos de autor e direitos conexos no mercado único digital*** para as "obras de arte visual no domínio público"; bem como, implicitamente, do Art.º 2.º da **Diretiva 2001/29/CE** do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio de 2001, relativa à ***harmonização de certos aspetos do direito de autor e dos direitos conexos na sociedade da informação***

- e foi sendo **consolidado pelo Tribunal de Justiça** numa sequência de sentenças, sobretudo desde o **Acórdão** de 16 de julho de 2009, no Processo C-5/08 – ***Infopaq***, seguido pelo de 22 de dezembro de 2010, no Processo C-393/09 – ***Bezpečnostní softwarová asociace*** [***BSA***], de 27 de janeiro de 2011, no Processo C-168/09 – ***Flos***, de 4 de outubro de 2011, nos Processos C-403/08 e C-429/08 – ***Football Association Premier League e o.***, de 1 de dezembro de 2011, no Processo C-145/10 – ***Painer***, de 7 de agosto de 2018, no Processo C-161/17 – ***Renckhoff***, **e** de 13 de novembro de 2018, Processo C-310/17 – ***Levola Hengelo***

- mas, **para a nossa finalidade**, mormente, **importa** o **Acórdão** de 12 de setembro de 2019, no Processo C-683/17 – ***Cofemel***, pelo qual **decidiu** que,
  - "O artigo 2.º, alínea a), da Diretiva 2001/29/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio de 2001, relativa à *harmonização de certos aspetos do direito de autor e dos direitos conexos na sociedade da informação*, deve ser interpretado no sentido de que se opõe a que uma legislação nacional confira proteção, ao abrigo do direito de autor, a modelos como os modelos de vestuário em causa no processo principal, pelo facto de, extravasando o fim utilitário que servem, gerarem um efeito visual próprio e marcante do ponto de vista estético"

- **delimitando** a **viabilidade da acumulação de proteção**, nas criações estéticas, **entre os regimes dos desenhos ou modelos e dos direitos de autor**, nos termos dos Direitos nacionais (Art.º 17.º da *DPDM* anterior, reforçado pelo 23.º da atual...)
  - enquanto no **Brasil** a **opção legislativa** é **simétrica**, pois, "Não se considera desenho industrial qualquer obra de caráter puramente artístico." (Art. 98 da *LPI*)

- ora, **este Acórdão é da maior relevância**, para os objetivos desta intervenção, **pelos contrapontos a que procede na sua fundamentação**, assim:
  - “**50**. A este respeito, há que começar por precisar que **a proteção dos desenhos e modelos**, por um lado, **e a proteção conferida pelo direito de autor**, por outro, prosseguem **objetivos** fundamentalmente **diferentes e estão sujeitas a regimes distintos**. Com efeito [...], a proteção dos desenhos e modelos visa objetos que, embora sejam novos e individualizados, apresentem caráter utilitário e possam ser produzidos em massa. Além disso, esta proteção destina-se a ser aplicada durante um período limitado, mas suficiente, para permitir rentabilizar os investimentos necessários à criação e à produção desses objetos, sem, contudo, entravar excessivamente a concorrência. Pelo seu lado, a **proteção associada ao direito de autor**, cuja duração é muito significativamente superior, **é reservada aos objetos que merecem ser qualificados de obras**.”, **adicionalmente**, “**53**. [...] **o efeito estético suscetível de ser produzido por um modelo é o resultado da sensação** intrinsecamente **subjetiva de beleza vivida por cada pessoa que olha para esse modelo**. Por conseguinte, **esse efeito de natureza subjetiva não permite**, em si mesmo, caracterizar a **existência de um objeto identificável com suficiente precisão e objetividade**, na aceção da jurisprudência [relativa à qualificação da “obra” para efeitos de atribuição de direitos de autor].” **e**
    - “**54**. Por outro lado, **é** efetivamente **verdade que considerações de ordem estética fazem parte da atividade criativa**. Contudo, **não se pode deixar de reconhecer que a circunstância de um modelo gerar um efeito estético não permite**, por si só, **determinar se esse modelo constitui uma criação intelectual que reflete a liberdade de escolha e a personalidade do seu autor** [...]”
- uma **orientação**, aliás, **confirmada** pelos seus **Acórdãos** de 4 de dezembro de 2025, nos Processos apensos C-580/23 e C-795/23 – ***Mio*/*Konektra***, **e** de 18 de dezembro de 2025, Processo C-323/24 – ***Deity Shoes***

2. a disciplina do *Design* criado com sistemas de *IA Gen*

- **os *requisitos de proteção na DPDM e no RDMUE***
  - antes de mais, "Um desenho ou modelo **é protegido** pelo registo **caso seja novo e possua caráter singular**" (Art.º 3.º n.º 2 da *DPDM* **e**, no mesmo sentido, o Art.º 5.º n.º 1 do *RDMUE*)
  - no que respeita à "**novidade**",
    - "Um desenho ou modelo será considerado novo **se nenhum desenho ou modelo idêntico tiver sido divulgado ao público** [...]" (Art.ºs 4.º da *DPDM* **e** 6.º n.º 1 do *RDMUE*)
    - **porém**, o **público relevante** é caraterizado como integrando **apenas** os "**círculos especializados do setor em questão que operam na União**, no decurso da sua atividade corrente" (Art.º 6.º n.º 1 da *DPDM* **e**, em substância, Art.º 8.º n.º 1 do *RDMUE*), **não tendo carácter universal**, como ocorre no **Brasil** em relação ao "**estado da técnica**" (Art. 96 da *LPI*)
  - quanto à "**singularidade**",
    - "Considera-se que um desenho ou modelo possui caráter singular **se a impressão global que suscita no utilizador informado diferir da impressão global suscitada nesse utilizador por** qualquer **desenho ou modelo divulgado ao público**. [...]" (Art.ºs 5.º n.º 1 da *DPDM* **e** 7.º n.º 1 do *RDMUE*)

- **do mesmo modo**, o **público relevante** é caraterizado como integrando **apenas** os "**círculos especializados do setor em questão que operam na União**, no decurso da sua atividade corrente" (Art.ºs 6.º n.º 1 da *DPDM* **e**, em substância, 8.º n.º 1 do *RDMUE*), **também** em termos **distintos**, embora não antagónicos, **da disciplina brasileira** para a caraterização do "**original**" **como** tendo "**uma configuração visual distintiva**" (Art. 97 da *LPI*)
- **aliás**, como explicita o *Considerando* (18) da *DPDM*, "A apreciação do caráter singular de um desenho ou modelo deverá basear-se na **diferença entre a impressão global suscitada num utilizador informado que observe o desenho ou modelo e qualquer outro desenho ou modelo que faça parte do património de desenhos ou modelos**; esta avaliação deverá atender à natureza do produto a que o desenho ou modelo se aplica ou em que está incorporado, designadamente o setor industrial a que pertence [...].", cujo teor é substancialmente corroborado pelo *Considerando* (12) do *RDMUE*
- **e**, no **mesmo sentido**, temos o **TJUE** no **Acórdão** de 19 de junho de 2014, no Processo C-345/13 – ***Karen Millen***

- **em síntese**, ocorre um **deslocamento do foco** da expressão da personalidade do criador **para as perceções dos círculos profissionais de cada setor**, em termos intersubjetivos, o que **permite a proteção de desenhos ou modelos obtidos através de sistemas de *IA Gen***, mesmo se apenas em resultado de escolhas decorrentes tão só do *bom gosto* do criador, como já antes ocorria
  - o que **não é infirmado** pela **menção** a que "**Na apreciação do caráter singular, será tomado em consideração o grau de liberdade do criador na elaboração do desenho ou modelo.**" (Art.º 5.º n.º 2 da *DPDM* **e**, no mesmo sentido, o Art.º 7.º n.º 2 do *RDMUE*), **pois** estamos perante **limitações** essencialmente **de natureza normativa**, em especial de ordem técnica ou cultural

- **coerentemente**, a ***DPDM*** **não prevê** qualquer **exame de fundo** prévio por parte dos Institutos competentes dos Estados-Membros **para aferir da presença dos requisitos** positivos **de proteção**; **enquanto** a **invalidade do regist**[r]**o**, com esse fundamento, não é avaliada oficiosamente, mas somente **invocável por iniciativa de interessados**,
  - *i.e.*, por "**a) Qualquer pessoa** singular ou coletiva [física ou jurídica]; **ou b) Qualquer agrupamento ou organismo constituído para representação dos interesses de fabricantes, produtores, prestadores de serviços, comerciantes ou consumidores**, desde que, nos termos da lei que lhe é aplicável, esse agrupamento ou organismo tenha capacidade judiciária." (Art.º 14.º n.ºs 1 b) e 3))
- por sua vez, no que se refere ao ***RDMUE***, o **Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia** (**IPIUE/EUIPO**) também **não efetua um tal exame**, ficando pela dimensão formal (Art.º 55.º), além de continuar a possibilidade do «desenho ou modelo da UE não regist[r]ado» (Art.º 12.º e *Considerandos* (16), (17) e (35)), sendo **idêntico** o regime das **invalidades** (Art.ºs 26.º e 27.º n.ºs 1 b) e 2)
  - **e mantém-se** até **o regist**[r]**o de um desenho criado com IA Gen** (015064798-0001), de 26 de junho de 2024
  - lembro apenas que, no **Brasil**, o pedido **apenas** será submetido a um "**exame formal preliminar**" por parte do **Instituto Nacional da Propriedade Industrial** (**INPI**) (Art. 102 da *LPI*); **contudo**, "**O titular do desenho industrial poderá requerer o exame do objeto do registro**, a qualquer tempo da vigência, **quanto aos aspectos de novidade e de originalidade**." (Art. 111 da *LPI*), até por estar **prevista a anulação** também **por iniciativa oficiosa**, inclusive com base na ausência destes requisitos (Art.s 113 a 117 da *LPI*)

- **a identificabilidade do *Design* criado com sistemas de *IA Gen***
  - embora essa possibilidade já estivesse sido considerada pelo **TJUE**, logo em 2010, no seu **Acórdão *BSA***, relativamente à "**interface gráfica do utilizador**" de aplicações informáticas, a ***DPDM* e** o ***RDMUE*** explicitaram-no (Art.ºs 2.º 4) e 4.º 2 b))
    - aliás, como enuncia o *Considerando* (13) da *DPDM*, "Neste contexto, **deverá reconhecer-se que** [inclusivamente as] **animações**, tais como o movimento ou a transição das características de um produto, **podem contribuir para a aparência dos desenhos ou modelos, nomeadamente, dos que não estejam incorporados num objeto físico**.", com uma redação quase igual no *Considerando* (9) do *RDMUE*
  - o que suscita a **aplicabilidade** das "**obrigações de transparência**" presente no Art.º 50.º n.º 2 **Regulamento (UE) 2024/1689** do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de junho de 2024, que cria *regras harmonizadas em matéria de inteligência artificial* (***Regulamento da Inteligência Artificial***), no que se refere a essas criações digitais, **mas pelos** "prestadores de sistemas de IA"
    - ao que **acrescem os critérios** constantes do ***Código de práticas para a transparência de conteúdos gerados por IA***, de 10 de junho de 2026, **e** as ***Orientações sobre as obrigações de transparência para os prestadores e responsáveis pela implantação de determinados sistemas de IA***, da Comissão (C(2026) 5054 final), de 20 de julho

XX CODAIP

CONGRESSO DE DIREITO DE AUTOR E INTERESSE PÚBLICO

Muito obrigado pela paciência!

Manuel David Masseno

E-mail: masseno@ipbeja.pt

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8861-0337

LinkedIn: https://www.linkedin.com/in/masseno /

Site/Repositório: https://manueldavidmasseno.academia.edu/

Realização:

GEDAI
Grupo de Estudos de Direito Autoral e Industrial
Universidade Federal do Paraná

UFPR

PPGD
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM DIREITO
Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado